

Guião da Entrevista

Ricardo Costa

Raquel Rato: Hoje é dia 25 de Julho de 2019 e encontramos-nos em casa de Ricardo Costa em Peniche. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Ricardo por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização dos testemunhos. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC - NOVA FCSH FCT.

1. O Ricardo Costa no 25 de Abril colabora com o redactor Horst Hano da cadeia de televisão alemã ARD e com a norte-americana CBS na cobertura dos acontecimentos da época em Portugal. Gostaria que me falasse como é que surgiu o contacto e oportunidade de ter esta colaboração com estas cadeias de informação?
2. É verdade que a maior parte da documentação da ARD esteve ou ainda está perdida, não constando em arquivos? Sabe dizer-me porquê?
3. Pelo que percebi foi através destas colaborações com a ARD e CBS (cadeias televisivas estrangeiras que mais filmaram e noticiaram os acontecimentos da revolução dos cravos) que se inicia como realizador e produtor. Pode falar-me disto?
4. Gostaria que me falasse sobre o seu filme *Cravos de Abril* (1976) - curta-metragem que mostra os acontecimentos entre os dias 25 de Abril de 1974 e o 1 de Maio. No fundo foi como ocorreu o 25 de Abril e os dias posteriores para si. Pode contar-me?

5. Desde 1974 que produziu uma série de curtas-metragens e médias-metragens, somando-se, desse ano até 1980, mais de trinta produções deste género, constituindo as realizadas entre 1975 e 1977 um conjunto de documentários destinados à série *Mar Limiar*, emitida pela RTP. Destes filmes pode falar-me dos que considera mais importantes marcantes e interessantes para si?
6. Juntamente com João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Alberto Seixas Santos, Margarida Gil, Solveig Nordlund e Acácio de Almeida, o Ricardo integra a cooperativa Grupo Zero. Em que consistia precisamente esta cooperativa e como funcionava?
7. Sem a criação do CPC, talvez as cooperativas não tivessem existido. Qual a sua opinião da importância da criação do CPC?
8. O Ricardo Costa em 1976, funda a *Diafilme*, uma empresa de produção cinematográfica gerida por si em associação com Ilídio Ribeiro, que também estivera ligado à Mondar Editores, activa até 1990. A Mondar Editores surgiu em 1964 com os chamados *Cadernos de Hoje*. Pode falar-me sobre a sua produtora e a Mondar Editores?
9. A longa-metragem *Avieiros* (1975/1976) dividio em 3 partes relata a vida de um pescador após o 25 de Abril. E a longa-metragem *Mau Tempo, Marés e Mudança* (1976/1977) foram produzidas pela *Diafilme*?
10. Para si o cinema era e é uma forma de mostrar a realidade profunda de Portugal?
11. Como eram os meios de produção no cinema nesta época?

12. Para além do cinema documental, o Ricardo Costa também se dedicou à ficção. A sua primeira longa-metragem de ficção foi: *Verde Por Fora, Vermelho Por Dentro* estreada em 1980. Do que é que trata este filme?
13. Entre os anos 1990 a 2000 organiza projecções e ciclos de filmes em Paris, na Cinemateca Francesa e no Museu do Homem. Sei que conheceu e entrevistou o Jean Rouch. Como é que tudo isto surgiu na sua vida?
14. Durante a década de 1990 não realizou filme nenhum, a que se deveu isto?
15. Mais tarde em 2003, realiza mais uma longa-metragem, *Brumas*, de carácter experimentalista e autobiográfico, estreada internacionalmente no Festival de Veneza (Novos Territórios), nesse mesmo ano. Este filme trata-se de uma trilogia chamada *Longes*, que é composta por *Brumas Derivas* e *Arribas*. Pode falar-me desta trilogia?
16. Realizou muitos mais filmes documentais de docuficção e etnoficção do que filmes de ficção na sua carreira. Dou como exemplo do *Homem Montanhês*, uma tetralogia de documentário sobre a vida de populações rurais em regiões montanhosas de Portugal, no Alto-Douro, Trás-os-Montes e Beira Baixa, feita em co-produção com a RTP e *Pão e o Vinho* (1983) a sua segunda docuficção. Foi por opção? Achava que depois do regime fascista deveria ser mostrado o Portugal desconhecido?
17. Pedi-lhe que escolhe-se uma fotografia que o tivesse marcado nas décadas 1960-1980. O que escolheu?